



Escrita coletiva e o livro infantil e juvenil: a neurodiversidade em questão

Collective Writing and the children and youth book: neurodiversity under question

Marina Assis Fonseca

Doutorado em História da Ciência, Universidade Federal de Minas Gerais

Luciano da Silva Amorim

Bacharelado em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais

Miria Gomes de Oliveira

Doutorado em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: Apresentamos relato de experiência sobre o processo de escrita coletiva de livro infantil e juvenil acerca da neurodiversidade no âmbito do projeto de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, intitulado “Universidade das Crianças”. A partir de dez oficinas em torno da temática da saúde mental, realizadas junto a crianças de duas turmas do terceiro ano do ensino fundamental de uma escola pública em Belo Horizonte, foram levantadas perguntas e desenvolvidas pequenas narrativas e ilustrações pelas crianças. Este material, em convergência com as percepções registradas pelos membros do projeto (docentes, bolsistas de extensão e colaboradores), foi ponto de partida para a construção da história de Renata, protagonista que apresenta comportamentos associados ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e que vive desafios tanto em casa, quanto na escola. Descreveremos as oficinas realizadas, bem como o processo de escrita coletiva, a partir das contribuições de pessoas com diferentes formações (Letras, Educação, Psicologia, Saúde e Cinema de Animação), apresentando resultados preliminares sobre a narrativa em curso e refletindo sobre este processo como oportunidade de formação e divulgação do tema, dando visibilidade especialmente à perspectiva das crianças co-autoras e refletindo sobre contribuições necessariamente sensíveis a diferentes abordagens para tratar da neurodiversidade.

Palavras-chave: Divulgação Científica. Literatura Infantojuvenil. Neurodiversidade.

Abstract. This report is about the process of collective writing of a children’s book about neurodiversity, made by the team of UFMG extensionit project, entitled “Children’s University”. Questions about the theme of mental health were raised, and narratives and illustrations were developed, by the children, on ten workshops, held with children from third-year classes of publico elementary schools in Belo Horizonte. These materials, in convergence with the perceptions recorded by the project members (teachers, extension fellows

and collaborators), were the starting point for building the story of Renata, a protagonist who presents behaviors associated with attention deficit disorder and who experiences challenges both at home and at school. We describe the collective writing process, based on the contributions of professionals with different backgrounds (literature, education, psychology, health and animation cinema). We present preliminary results, the narrative itself, and reflect about this process as an opportunity for communication about the theme, giving visibility especially on children's perspective, which are co-authors. Finally, we reflect about contributions to different approaches to deal with neurodiversity.

Keywords: Public communication of science. Children's Literature. Neurodiversity.

1. Introdução

O projeto de extensão Universidade das Crianças (<https://www.universidadedascrianças.fae.ufmg.br/>), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), desenvolve há quase 20 anos ações de divulgação científica, voltadas ao público infantil e juvenil. Hoje, constitui-se como parte integrante da “Rede Mineira das Universidades das Crianças”, cuja ênfase temática encontra-se em torno do respeito à diversidade dos corpos. Tal temática, junto às reflexões e aprendizados que culminaram com a elaboração do curta “Infância em Tempos de Pandemia” (<https://www.youtube.com/watch?v=W6uMn9kxpF4>), voltaram nossa atenção para a necessidade de conversar com as crianças sobre *saúde mental*. Especificamente no período pós-pandemia, notamos a importância de tratarmos de aspectos ligados à saúde mental da criança através da escuta no âmbito escolar, ressaltando o papel dos responsáveis pelo seu bem-estar e desenvolvimento e, tomando a escrita literária coletiva como mediadora deste processo.

Relataremos aqui o processo de escrita de um livro literário a fim de apresentar a metodologia utilizada e os aprendizados que dela advêm, seja na formação interdisciplinar da equipe de pesquisadores nas interações com as crianças, seja na escrita coletiva de uma obra. Partimos do pressuposto de que essa forma de produzir uma obra de divulgação (coletiva, interdisciplinar e informada pelas crianças) enriquece o tema que pretendemos divulgar, qual seja a neurodiversidade. Atualmente, nossa equipe é formada por coordenadores, bolsistas e colaboradores dos campos da Educação, Artes Visuais, Ciências, Letras, Cinema de Animação, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia e Psicologia.

Nosso objetivo de tomar o tema da saúde mental de forma ampla reflete os desafios enfrentados pelas crianças e professores em ambientes escolares e familiares, especialmente no que se refere a vivências de respeito à neurodiversidade e às demandas que as crianças vivenciam e apresentam em tais ambientes. Iniciamos com a temática do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a partir da pergunta feita por uma criança durante uma das oficinas: “Por que vivemos no mundo da Lua?”, que convergiu com nosso interesse em tratar sobre a neurodiversidade, considerando a visão das

crianças e a complexidade de discussões necessárias, envolvendo escolas e famílias.

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade se refere a um perfil de funcionamento caracterizado por um padrão persistente de dificuldades na regulação do foco atencional e do comportamento que gera impacto funcional significativo em diversos ambientes, como o escolar e social (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023). Apesar dos tratamentos medicamentosos disponíveis para pessoas com esse perfil, especialistas reforçam que o aconselhamento de pais e profissionais de educação a partir de informações embasadas cientificamente se configura como uma importante e necessária estratégia de manejo dessas dificuldades (BARKLEY, 2022).

Elaboramos, então, um livro infantil e juvenil, considerando os *insights* e contribuições das crianças durante as oficinas, tendo em vista a criação dos personagens, texto e ilustrações em um material que, para além de informar, suscite reflexões para aqueles que se identificarem e se interessarem pelo TDAH.

2. Metodologia

No projeto de extensão “Universidade das Crianças” buscamos promover práticas que valorizam as crianças como protagonistas de seus processos de ensino-aprendizagem (GONTIJO *et. al.*, 2019, OLANDIM *et.al.*, 2022). E, especialmente na ação aqui descrita, buscamos trazer as vozes das crianças como co-autoras da obra, de forma direta e também indireta, por meio da avaliação de materiais em sala de aula, da produção de textos e ilustrações durante as oficinas, quando foi possível ouvirmos, aprendermos e discutirmos com elas.

Entendemos que a atividade de escrever coletivamente é desafiadora, pois a construção coletiva implica ouvir o outro, suas ideias e opiniões. A cooperação e a colaboração do grupo, portanto, é fundamental uma vez que envolve tanto apresentar e defender uma ideia, quanto alterar, questionar, rejeitar, deixar em segundo plano ou excluir a ideia apresentada. Ao professor cabe mostrar como o processo de construção da escrita exige uma organização coerente das ideias para que os outros compreendam o que se pretende comunicar. A produção de uma narrativa, por exemplo, envolve determinada estrutura, sequência lógica dos fatos, coerência e coesão textuais (SOUTO; SOUZA, 2014).

Realizamos dez oficinas de duas horas de duração cada, cinco com cada uma das duas turmas de terceiro ano de uma escola pública de ensino fundamental em Belo Horizonte. Todas as oficinas contaram com pelo menos três membros das diferentes áreas que compõem a equipe do projeto. As oficinas ocorreram quinzenalmente, no segundo semestre de 2023. Após cada oficina, a equipe se reunia e programava a ação seguinte, a partir do que ocorreu na anterior. Desta forma, a metodologia aqui descrita consiste também em um tipo de “resultado”, uma vez que seu desenvolvimento considerou percepções sobre o processo em curso.

Na primeira oficina, apresentamos o projeto “Universidade das Crianças”, e fizemos a “Oficina dos Sentidos”, em que colocamos objetos em caixas e solicitamos que as crianças descubram o que é, colocando as mãos, mas sem ver. Esta é uma oportunidade para interagirmos, conhecermos as crianças e conversarmos sobre temas que acompanham as ações, tais como: percepção, memória, aprendizagem, emoções. Nesta primeira e na oficina seguinte, passamos a caixinha de perguntas para as crianças depositarem as suas questões e informamos que a mesma ficaria disponível para o caso de surgirem novas perguntas.

Na segunda oficina, alguns banners com perguntas ilustradas do próprio projeto relacionadas ao tema ou que suscitassem perguntas sobre o funcionamento do cérebro e das emoções, por exemplo. Tampamos as perguntas dos banners, deixando à mostra apenas as ilustrações e pedindo que as crianças imaginassem qual a pergunta. Conversamos sobre as diferentes formas de comunicar uma mensagem e sobre o que fazemos na “Universidade das Crianças” da UFMG. A partir de então, falamos sobre o que elas pensam sobre as temáticas específicas das perguntas, previamente selecionadas. Levamos diversos livros de literatura infantil e juvenil e de divulgação científica para crianças. As crianças escolheram livros para ler individualmente e foram conduzidas leituras mediadas. Convidamos, assim, as crianças a escreverem o livro conosco ao longo das demais oficinas.

Na terceira oficina, colocamos ênfase em duas perguntas levantadas pelas crianças, a saber: “Por que vivemos no mundo da Lua?” e “Por que me sinto ansioso?”, a fim de trabalharmos suas percepções sobre os temas, a partir de suas perspectivas. Fizemos leitura mediada de livros de divulgação científica relacionados aos temas e pedimos que as crianças respondessem às perguntas por meio de uma pequena história, com o papel em formato de fanzine. Organizamos a turma em grupos para que interagissem livremente, enquanto criavam e ilustravam suas histórias individualmente.

A quarta oficina teve como objetivo aprofundar as perguntas levantadas a partir do contato com um profissional de saúde mental. Um autor/colaborador que é psicólogo conduziu oficina que teve como objetivo psicoeducar as crianças quanto ao funcionamento de processos atencionais e emocionais, especialmente, em relação ao medo e ansiedade. A psicoeducação contém intervenções com objetivo de promover o conhecimento sobre condições de saúde mental. A ação foi realizada a partir do levantamento de experiências vivenciadas pelas crianças acerca do tema proposto e das estratégias que elas lançam mão para lidar com essas experiências. A partir das percepções e experiências, o profissional de saúde mental discutiu estratégias complementares que poderiam ser utilizadas pelas crianças ao se sentirem “no mundo da lua” ou ansiosas.

Na quinta oficina levamos uma história que foi elaborada por uma bolsista da equipe, que respondia à pergunta “Porque vivemos no mundo da Lua?”, e que foi redigida, a partir das discussões em reuniões da equipe considerando os materiais desenvolvidos pelas crianças, seus textos, desenhos e das interações com a equipe. A história foi lida para os estudantes e posteriormente,

iniciamos o processo de escrita coletiva com as crianças, a partir da criação da protagonista da história, ilustrada no quadro pelos bolsistas do núcleo de artes visuais do projeto.

A partir das vivências com as crianças, do material produzido por elas e das perspectivas teóricas de cada um dos membros, a equipe se empenhou na escrita coletiva do texto literário-informativo. A seguir, apresentaremos aspectos da história em curso e como tem se dado este processo.

3. Resultados e Discussão

Após a realização das oficinas, tínhamos os personagens principais e muitas ideias e conteúdos para a escrita do livro. Um dos autores, o psicólogo colaborador Luciano Amorim, auxiliou com conhecimentos técnicos e na escrita literária, cuidando dos princípios éticos na abordagem do tema da neurodiversidade. O termo *TDAH* não é apresentado diretamente na narrativa do livro, mas abordado de maneira mais informativa em uma sessão à parte no livro. O enredo, por sua vez, procura apresentar de forma sensível a perspectiva das crianças sobre o complexo e, por vezes, polêmico TDAH.

Partindo de um roteiro inicial, adentramos no mundo interior de uma menina de nove anos, com seus sentimentos e reações diante da sua imaginação intensa, que a transporta do “mundo real”. A protagonista *Renata* vive vários conflitos provocados pelos escapes da realidade, como por exemplo, esquecer de guardar seus materiais escolares repetidas vezes e sua falta de atenção nas aulas.

A história começa com Renata em seu mundo interior, vivendo aventuras de uma agente secreta. Exatamente quando está por descobrir algo, ela é interrompida pelo chamado de sua mãe. Renata havia se esquecido de várias tarefas, o que lhe causa problemas sempre. Ela se sente culpada, e conversando com seu pai no caminho da escola, entende que eles são bem parecidos, também neste aspecto da vida. Na escola, ainda triste, Renata vai para outra história de seu mundo interior, desta vez uma partida de futebol, quando é chamada por sua professora, que lhe acolhe e chama os pais para uma conversa. Nesta ocasião, a professora fala para os pais apoiarem Renata em uma atividade escolar, para a qual ela está motivada. No dia da apresentação, Renata esquece um objeto que a mãe leva para a escola e acaba entrando na aventura final da filha.

As “viagens” de Renata acontecem em três momentos e foram inspiradas nas produções das crianças, sendo que nos baseamos em temas e questões recorrentes nas ilustrações e escritos oriundos das oficinas. Também, contamos com a colaboração de uma criança de nove anos que, a partir destes temas e questões e conhecendo o enredo geral, produziu inserções no texto e ilustrações que compõem o mundo interior da protagonista. No livro, as interrupções ocorrem quando Renata é chamada, primeiro de forma mais abrupta e impaciente e, aos poucos, mais empáticas, trazendo a ideia de um processo em que conflitos e dificuldades são compreendidos e superados

progressivamente na vida de Renata, em suas relações familiares e na escola.

Toda a equipe participou da escrita do roteiro e do texto. A história foi sendo modificada a partir das contribuições de todos em reuniões semanais e está sendo ilustrada pelos membros da equipe de artes.

4. Conclusão

As discussões coletivas, advindas das oficinas, trouxeram informações de como o TDAH pode perpassar o cotidiano das crianças tanto nas relações familiares quanto escolares. Ressaltamos a importância da formação de pais e professores para que saibam realizar as “interrupções” de forma serena, como vai progressivamente ocorrendo na história da Renata, levando-a a perceber sua capacidade de transitar entre seu mundo interior e o mundo externo. Consideramos importante refletirmos sobre a dimensão negativa associada à expressão “mundo da lua” e também sobre como superar estigmatizações ao abordar de forma multidisciplinar e sensível este tema, bem como outras neurodivergências.

Antes de publicaremos o livro, voltaremos à escola para apresentá-lo às crianças e contar com possíveis colaborações delas, em uma narrativa já estruturada e ilustrada. Pretendemos dar sequência neste trabalho desenvolvendo outras oficinas, com subtemas de neurodivergências distintas, e com a construção de bonecos de fantoches, que poderão ser protagonistas ou narradores de suas próprias histórias, assim como seus criadores, no caso, as crianças.

Agradecimentos

Apoio financeiro: FAPEMIG e Proex/UFMG

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª Edição, Texto Revisado (DSM-5-TR). Porto Alegre: **Artmed Editora**, 2023.

BARKLEY, R. A. Treating ADHD in Children and Adolescents: What every clinician needs to know. New York: **The Guilford Press**, 2022.

GONTIJO, H. L. ; AMORIM, J. S. ; SCHETINO, L. P. L. ; COSTA, R. A. ; HOFFERT, L.C.C ; REIS, D. D. Relato de experiência: Universidades das Crianças em Minas Gerais. **Revista Acervo Educacional** (online), v. 1, p. e1629, 2019. <https://doi.org/10.25248/rae.e1629.2019>

GURGEL, V. T.; KASTRUP, V. Escrita literária em grupo: uma experiência coletiva. **Rev. Polis Psique**, Porto Alegre , v. 11, n. 2, p. 136-156, ago. 2021 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-152X2

021000300008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 abr. 2024. <https://doi.org/10.22456/2238-152X.112427>

OLANDIM, L.; COUTINHO, F. A.; VIANA, G. M.; REIS, D. D. A aprendizagem enquanto afetação do corpo: primeiras aproximações ao estudo de práticas de divulgação científica para o público infantil. **Ciência & Educação** (online), v. 28, p. e22043, 2022. <https://doi.org/10.1590/1516-731320220043>

SOUTO, K. C. N., SOUZA, M. J. F.. Escrita coletiva na alfabetização. In: CEALE. **Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte, 2014.